



Motorciclistas organizaram a passeata e ganharam a adesão da comunidade cansada da insegurança.

Manifestação pela paz no Lago Sul

Motores roncando, buzinação, bandeiras brancas, girassóis e um pedido de paz conduziram uma manifestação de moradores realizada ontem, pela manhã, no Lago Sul. Para eles, somente com o policiamento ostensivo será possível acabar com a insegurança do local. A mobilização pela Paz foi liderada por um grupo de 32 motociclistas da cidade que saiu do estacionamento em frente ao Gilberto Salomão em direção à Praça da Cidadania, na 703/704 Sul.

Os motociclistas aproveitaram a paixão pelo *hobby* de andar sobre duas rodas para fazer um apelo. "Queremos dizer que estamos em estado de alerta e queremos ajudar, colaborar e sensibilizar as pessoas para que cada uma faça sua parte na luta pela segurança pública", explicou o funcionário público Paulo Eduardo Flores, morador de Brasília há 38 anos. O luxo ostensivo das motos — de BMW às cobiçadas Har-

ley Davidson — foi suficiente para chamar a atenção.

Organizada pelo motociclista João Leal Neto, a manifestação mobilizou também os fiéis que assistiam à missa na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ao lado do Gilberto Salomão. "Os girassóis são a semente da palavra e a natureza, mostrando que não aceitamos a violência", ensinou o padre Júlio Negrizzolo.

Com uma faixa onde pediam Paz, eles pararam o trânsito por 15 minutos para protestar pela falta de segurança pública no Lago Sul. "Queremos mostrar que a segurança é um direito e que nossa tranquilidade está desaparecendo. Não é uma questão só psicológica. Basta perguntar às famílias se está doendo", explicou o economista João Leal, que já foi assaltado duas vezes enquanto dormia, em casa.

"O desarmamento é paliativo, por isso temos que atacar os pe-

quenos problemas antes, como a falta de policiamento", acredita João. Ele sugere que haja mais integração entre moradores e policiais, o que facilitaria um policiamento mais eficiente. Além do aumento do número de viaturas e pessoal. "Grande parte das ocorrências no lago é de assaltos e furtos e sabemos e queremos pelo menos diminuir nossa sensação de insegurança", reconheceu.

O administrador do Lago Sul, Paulo Timm, que acompanhou a manifestação antes que os motociclistas seguissem para a Asa Sul, avisou que no próximo dia 26 fará uma reunião para eleger um conselho comunitário de segurança e levar propostas de soluções ao governador Cristovam Buarque. "Vamos fazer pressão para que se efetive um programa de segurança. O que queremos do governo é polícia na rua, o que não é visto aqui no Lago", garantiu.